

# O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 309

**Assignaturas**  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 2 de Junho de 1889

**Publicações**  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

**E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:**

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 1 DE JUNHO DE 1889

### O encerramento das côrtes

Termina no proximo sabado o periodo normal da sessão legislativa d'este anno, e com ella a respectiva legislatura. Bem aproveitado o tempo, em sessões diurnas e nocturnas, ainda haveria espaço para se votarem as chamadas leis constitucionaes. E o nosso voto seria que isso se fizesse, e que as côrtes se fechassem, sem um só dia de prorogação.

Não é provavel que a opposição, que tantos testemunhos de desvairamento e intransigencia tem apresentado, dê agora essa prova de cordura e de arrependimento. No meio do seu descoroçoamento, resta-lhe ainda a esperanza do imprevisto, do acaso, d'um lance de fortuna eventual, que lhe assegure o triumpho appetecido e

a compense de tantos desastres e desillusões. Mas essa esperanza, tenue como é, apagar-se-ha de todo, se as côrtes se fecharrem. E por isso a opposição, longe de prestar-se àquella votação, ha de procurar impedir-a, como o está fazendo, para forçar o governo a prorogações successivas, que conservem acceso o foco, d'onde pôde partir o incendio, porque é d'elle exclusivamente, que parte o incitamento à desordem.

A situação está assim definida, e não ha boa fé que possa ainda enganar-se. Chega a ser puerilidade argumentar com ficções, que nada fingem, e invocar a magestade de prerogativas, que, pelos seus proprios desmanhos, de nada valem. A primeira de todas as necessidades politicas actualmente, porque é essencialmente uma exigencia de ordem publica, é o encerramento das côrtes. Absolutamente avessas para o bem, e incapazes já de o realizar ainda que quizessem, as côrtes só podem produzir e alimentar o mal. A sua condemnação está inflexivelmente lavrada na opinião publica. Cumpra-se a sentença, que é mais do que justificada. E' isso o que pedimos.

Ha quem aconselhe uma prorogação, uma só, por alguns dias, como uma ultima tentativa, como um reforço de prova, para que o governo se encha de razão. Julgamos inutil essa tentativa, e inteiramente desnecessaria a demonstração. Não é uma prorogação de dias, que pôde corroborar ou molificar a lieção deduzida do obstruccionismo e dos desatinos de mezes consecutivos. Mas seja. Haja ainda essa condescendencia final com os formalistas. Preferiríamos, que a situação se simplificasse immediatamente no desenlace, como simplificada está nos seus termos; mas não combateremos essa concessão, feita aos escrúpulos dos mais meticulosos, e às sophisterias dos doutores do parlamentarismo. Seja. Comtanto, que não vamos mais longe. O governo deve ter a consciencia exacta das suas responsabilidades, e incorreria em graves culpas, se prolongasse por muitos dias uma situação, que não é isenta de perigos. Ponha-se termo á parolice desordeira, para que a

acção do governo possa manifestar-se com desassombro e firmeza. O paiz não pôde estar à mercê de meia duzia de palradores e de agitadores; e, se não é a'sim, transfira-se a sêde do governo para os armazens de Villa Nova de Gaya, e nomeie-se o sr. João Arroyo protector e dictador do reino.

A opinião publica dá ao governo toda a força, absolutamente toda, a que moralmente elle precise para corrigir por si proprio as extravagancias e despauterios, que tem sido o fructo unico d'esta sessão legislativa. Tudo o que o governo fizer n'esse intuito, seja o que for, merecerá o apoio declarado e caloroso da opinião publica, vivamente escandalizada e profundamente desalentada com o espectáculo, que o parlamento de si tem dado. Não se arreccie o governo do mais insignificante attricto por esse lado. Mas, por isso mesmo, corre o governo o risco imminente de se concitar contra si o grande partido dos timidos, dos pacatos e dos indifferentes, que lhe dão esse apoio, mas que não lhe poderão perdoar, se em troca o governo lhes não der o socorro, que acima de tudo apreciam, e os não libertar de inquietações, que comecem a sobresaltal-os.

O paiz não está verdadeiramente inquieto, desasosgado, ou sobresaltado. Estas palavras não definem com rigor o seu estado. Precisamos para isso de recorrer a um vocabulo francez, que não tem na nossa lingua uma traducção muito litteraria: o paiz começa a estar *agaalé*. Principia a estar enfadado, aborrecido, nervoso, com as bambochatas de S. Bento, com os atrevimentos da quinta da Torrinha, e com os tramas francamente revolucionarios dos commerciantes de Villa Nova. Os *immortaes principios*, em nome dos quaes, por um flagrante abuso de interpretação, todas estas honitas coisas se praticam e toleram, podem ser muito bons para serem admirados sob uma reloma de vidro, mas valem muito pouco para o bom senso publico, que é o supremo criterio na interpretação das leis, e para as exigencias da ordem social, que são a norma suprema da go-

vernação do estado. A voz geral é esta: basta de folia; acaba-se com a desordem. E ao governo só não se perdoará que elle não use da força e dos meios necessarios para conseguir aquelle fim e corrigir as consequencias de tantos desatinos.

A dynamite entrou já em scena. Atravez de alguns protestos, arrancados pela indignação geral com que foi recebido o infame attentado, transparece o negrume da solidariedade no crime, que mal se disfarça, e fazem-se ameaças, que nem mesmo se occultam. No anno passado, lançou-se fogo a algumas casas na Bairrada, arrombaram se adegas, deixou-se correr o vinho dos toneis e o azeite das talhas, tudo para maior gloria de quem abertamente promovia os tumultos, que escondidamente tinham estas manifestações. A dynamite do Porto filia-se na mesma ordem de factos, e talvez até se prenda nas mesmas responsabilidades de pessoas. E depois, fazem-se protestos platonicos contra o attentado, mas trata-se de especular com elle! O proveito que se procura, é um terrivel indicio dos agentes, que promoveram. Mas, seja como for, suppomos que a dynamite ainda não entrou dentro da resalva dos *immortaes principios* e da *brandura dos nossos costumes*. Duas hypocrisias, que tem custado muito caro ao nosso paiz! E, se ainda não entrou, será bom que o governo lhe corte as voadeiras e as raizes. Ora, por mais triste que seja dizel-o, o que se tem passado no parlamento desde que se reabriu, mostra a toda evidencia que, se não está ali a fonte directa, está ali, pelo menos, o ponto de apoio inconsciente para a desordem e para as aberrações doentias, d'onde se origina o crime.

Fechem isso! Quanto mais cedo melhor. Não é um conselho de correligionarios; é uma exigencia da opinião publica.

### Vilissimo attentado

Sibem todos do vilissimo attentado contra o chefe do districto do Porto. Por elle pre-

tendeu-se não só fazer subir pelo ar em estilhaços a casa do sr. Correia de Barros, mas com ella este digno magistrado administrativo e sua familia e familiares.

Por fortuna de todos, do illustre magistrado, de sua familia, da cidade do Porto e de todo o paiz, que, virgem ainda n'estes crimes nefandos, se alarmou n'uma só voz, o attentado serviu sómente para evidenciar de quanto é capaz uma opposição dementada.

A bomba de dynamite, lançada a deshoras contra a habitação do sr. Correia de Barros, estrondejou por toda a invicta cidade, que se ergueu toda felicitando sincerissimamente aquelle que para ventura de todos escapara do infame attentado.

A noticia sahiu immediatamente da cidade e espalhou-se por todos os cantos do paiz, que, longe das nações atormentadas por semelhantes processos de luta, estimagtitou com a sua mais legitima indignação o facto torpe d'um desvairamento ambicioso.

Não historiamos; apenas queremos accentuar que a serpia no Porto parece estar comprometida no acontecimento.

Narrando-o, a imprensa, que na nobre cidade do Norte apregoa a riqueza dos brocados da capa rica, quiz encobrir logo a transparente circumstancia de ter sido a emprezaria do attentado, prophetisando-o horas antes. Para tanto chorando lagrimas de crocodilo sobre o crime, lamentou-o com toda a cidade, embo- ra, em seu dizer, não merecesse essas lagrimas a pessoa visada pelo attentado.

Escurmava d'essa narrativa hypocrita e impudente uma virulenta aversão politica ao homem que, pela sua intelligencia comprovada e pela sua energia inquebrantavel, tem na magistratura administrativa um dos primeiros se não o primeiro logar. Odeia o de morte a serpia, porque elle sabe impôr-se, cumprindo a lei e evitando que a opposição farte suas desnortheadas ambições. Insultando-o, pela calumnia e pela pilheria insulsa d'um calão fadista, tem lançado mão de todos os meios, embora os mais incorrectos, os mais baixos e os mais indignos, para obrigar o sr. Governador Civil do Porto a abandonar o posto, deixando a em folgado goso das suas arruaças e dos seus desatinos.

Nas gazetas e nos comicios, pagos a um tanto por cabeça, a serpança usa de infamar o sr. Correia de Barros, procurando desgostal-o por sobremaneira. Nos comicios e nas gazetas apparecem sempre as mesmas personagens repisando, cogi-regando sempre os mesmos papéis. E' tudo gente d'um Club ou

qualquer coisa bordelira que bem chrismará com o nome aphrodisiaco de—Club eleitoral João Arryo.—Este nome vale como um ramo de louro á porta d'uma taberna. Já o nome precisa de ser coberto com a classica e official folha de parra, quanto mais o estabelecimento onde é usado como taboleta! Suja taboleta!

Pois foi essa gente que, desaperada pela inutilidade das suas arruaças, galopou até á ultima degradação, preparando e executando o vilíssimo attentado, com que ferindo uma familia inteira, tentaram ferir uma cidade fidalga e um paiz laborioso, modelo de paz e de civilização. Porque diga-se o que se disser, nós somos dos que vamos na vanguarda das modernis conqistas liberaes da civilização. A nossa legislação é das mais adelantadas.

A serpia cuidou immediatamente de alijar de si a responsabilidade do attentado. Insurgiu-se, com uma postica indignação, contra os que pensaram legitimamente n'ella como faveira do crime. Remordeu-lhe a consciencia com tardio arrependimento. Entrou de apedrejar quem para ella olhava por descobrir n'ella a causa occasional do facto.

Mas que ella cooperou n'este, vê-se bem do torpe processo com que anda criticando o attentado. Lastimou-o a principio e hoje ridicularisa-o. Chorou-lhe hypocritamente a gravidade e agora ri-se canalhamente sobre elle.

Para julgar a bastava isto. Pobre irrequieta e dementada opposição! Abriu assim com lamina o proprio epitaphio. Nasceu da de odios, em odios se amortalhou. Opulentada por arruaças, com um crime revoltante encheu a sepultura. Não queria a responsabilidade do attentado, do qual hoje escarnece. Triste!

Se no paiz alguém ainda não se desenganou de quanto é incapaz tal gente, obra os olhos para o que se acaba de passar. Espregate para este abysmo em que a moribunda serpia ainda berra, como se diz que berram os condemnados no inferno, e aprenda a dolorosissima lição de quanto mais amargurada foi a morte do grande Fontes, sentindo a falta que fazia ao partido que os que pretendiam herdá-la tem deshonrado vergonhosamente.

### A questão medica

Como promettem dizer os motivos da criação da immoralidade dos 300\$000 reis, esperaremos essa comedia que deve ter sua graça.

Mas cautella com as mentiras e com as datas.

Dizem que a questão vaee terminar; e a nós parece-nos que agora é que ella vaee começar. Não demorem.

Dissemos, dizemos e continuaremos a dizer que o immoral e ignobil escandalo dos 300\$000 reis foi creado sem condições e estamos promptos a proval-o e discentil-o quando quiserem. Já veem que nada ha mais claro.

Os homens já gemem com a responsabilidade da immoralidade do partido novo e querem ver-se pôdem chamar a camara actual para cyrincu.

Arreda! Chafurdem lá n'essa porcaria e arranjen-se como poderem, mas a camara actual não quer tal camaradagem.

A respeito da demissão do sr. dr. Cunha já lhes provamos com as proprias palavras que não havia fundamentos para ella.

Dissemos e repetimos que a junta geral annullou a demissão e reintegró o sr. dr. Cunha em 10 de maio de 1886; que essa decisão não foi annullada por tribunal algum, porque o conselho de districto não chegou a conhecer do recurso da camara transacta.

Discutiremos os 600\$000 reis e tudo quanto quiserem; e não de então mostrar-nos o accordo do conselho de districto.

Ouviram? É preciso trazer para aqui esse accordo.

Tornam com os partidos de cyrurgia. Os pobres homens querem encher papel para dizerem alguma coisa.

Pois vão dizendo que nós vamos perguntando até responderem cabalmente:

— Que razões houve para crear um partido por 300\$000 reis;

— Porque não se impoz condições a esse partido;

— Qual suprimiu desde que a junta geral revogou a supressão do de 250\$000 reis;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo de 300\$000 reis se supprimiu o partido de 250\$000 reis.

Cá vamos esperando.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### NOTICIAS DIVERSAS

#### Audiências geraes.

Em primeiro lugar temos de cumprir a nossa promessa do numero passado. Queremos referir-nos á noticia promettida da audiencia em que foi julgado e absolvido, por maioria, o nosso amigo José Maria Dias de Rezende. Ah! mas fuge-nos o espaço e temos de reconstruir de memoria essa audiencia. Por isso atravessaremos pelos depoimentos das testemunhas, das quaes destacamos o sr. secretario de administração, que como testemunha de accusação declara que, se fizesse policia no arraial da Senhora do Desterro, no anno passado, começaria por prender os 2 officiaes do juizo, um o queixoso e outro uma testemunha. Porque? Os nossos leitores advinharão de certo, se não quiserem lembrar-se da noticia que demos na occasião do facto.

O que nos obriga a dar uma noticia ligeira da audiencia é o discurso do sr. advogado de defeza. Bastar-nos-hia dizer o seu nome—dr. João Carlos Themudo—, para nos dispensarmos de dizer que a sua oração, com franqueza o confessamos, era digna de melhor causa. Nem outra coisa era de esperar d'um dos mais abalisados e afamados advogados do foro portuense. A sua palavra corre aquecida, elegante, muito tersa e precisa. Polvilha o seu discurso com assucaradas ironias, que forem de manso, encobertas em flores d'uma sa rethorica. Bate, pois, com luva branca. Cortez e commedido, faz a defeza do seu cliente, de modo que a innocencia d'este resalta das provas, mas deixa o queixoso bem maltractado, embora as feridas sejam abertas muito suavemente,

por boas maneiras, como se diz vulgarmente.

Começa por agradecer a saudação que-lhe fez o sr. dr. delegado.

Depois fez o elogio d'Ovar, cerrada de pinheiracs, assente em terreno arenoso, que os seus moradores, á força de muitos trabalhos e de muitas canseiras, tem tornado bastante productivo. O vareiro espalha-se por todo paiz. Ahi está a nota caracteristica da sua actividade. É laborioso e honrado. Se lá fora corre mau nome acerca d'Ovar, vem isso do desprestigio em que procuram lançar-se os dois partidos militantes, que se guerreiam de morte n'este concelho. A política, assim cruenta, é tambem prova de que este povo tem crengas arraigadas. O orador é tambem politico; tem o seu partido, teve o sempre. Mas tem um só. A sua casaca foi sempre a mesma, e sempre a apresentou ás direitas e nunca do avesso, porque não ha nada mais immoral nem mais ridiculo do que apresentar a cazaca pelo lado das costuras que o alfaiate teve tanto empenho em encobrir.

Depois pouco trabalho teve em desmantelar as provas encastelladas pela accusação, pois a audiencia do geral só tinha o aparato. O facto era como o parto da moncha da fabula. E cahindo a fundo sobre os officiaes que deram causa ao facto, mostrou que as autoridades, quando saem do seu dever, são as mais responsáveis.

O querrello era innocente, pois não havia provas que o envolvessem no crime. Contradictorias eram as proprias declarações de queixoso.

Terminou por uma brilhantissima peroração, condemnando o systema penitenciario.

Não era preciso mais, para ser o querrello absolvido, como foi. E abraçando o orador, nós saudamos mais uma vez uma das glorias do moderno foro portuense.

#### Dr. Barbosa de Magalhães.

Tem estado incommodado de saude este nosso distincto amigo e illustre parlamentar. Creemos que vaee hoje melhor. Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Visita.—A visitar o nosso amigo e ex collega, n'este jornal, o sr. dr. Antheiro Garcia, e a tomar parte na cerimonia de baptismo d'um filhito d'aquelle nosso amigo, veio estar entre nós o sr. dr. Lourenço d'Almeida Carvalhaes, um dos mais distinctos juizes de 1.<sup>a</sup> instancia no nosso paiz.

S. ex.<sup>a</sup> é merecedor do bom nome que gosa pela sua vastissima illustração e integridade de caracter. Hoje é juiz de Extremoz, importante villa do Alemtejo.

S. ex.<sup>a</sup> retirou-se já, por Lisboa, para a sua comarca.

Em férias.—Aproveitando-se das férias de ponto, vieram visitar suas familias e acham-se entre nós os nossos amigos, drs. Antonio Descalço, Francisco Araujo e Joaquim Soares Pinto.

Sejam bemvindos!

Administrador.—Dizem-nos que vaee ser nomeado administrador effectivo d'este concelho, o nosso bom amigo, sr. dr. Joaquim Soares Pinto,

que já interinamente desempenhou entre nós essa commissão, com agrado de todos.

Tem talento e energia bastantes para continuar a exercer o cargo, por onde passou mezes, e que seu paee tem desempenhado tão a contento do nosso concelho.

Saudamos, por isso, a nomeação tão honrosa do nosso amigo.

Aqui d'el-rei, pelxos! —É hoje um grande peixoto, que mais uma vez amarramos ao pelourinho da publicá condemnación. Tracta-se nem mais nem menos do que do Manuel José de Matto-Grosso no exercicio folgado e indispntado da sua uberrima industria.

Não imaginem que fallamos agora das importantissimas e desafortadas roubalheiras, pelas quaes se engordou e aos compadres, taes como—as contas do Furdouro, os terrenos do Martyr, a lenha da Estramada, a escriptura da Arrifana, etc., etc. Nada; é inducta fresca, a saltar ainda, viva e gordá.

Contamos, por fidedignas informações.

Umaes taes da Fura, que nos parece serem as donas da estremeira onde o m'luguinho se lus trou, deviam a uma boa mulherzinha da rua Velha a bonitasomma de quatrocentos mil reis.

Ora isto pouco importaria, se não viesse para elucidar a moralidade da narrativa. Desculpe-se-nos, pois, esta referancia, trazida pela necessidade do conto, e continuemos.

Acontecen que não havia documento da divida e as devedoras pretenderam negal-a. Não valiam instancias nem rogos da credora, que se via assim em risco grave de perder tão importante quantia. Nisto corriam os dias, quando aconselharam á credora que impetrasse a protecção do paee da natureza, vulgo Manuel João Aralla, que as da Fura adoram com ao Paee do ceo.

Elia acceitou o conselho e recebeu do rei do Matto-Grosso as sonhas esperanças de receber o seu dinheiro. Elle fallaria ás mulheres, escreveria ao homem d'uma, que moireja lá por Lisboa, e concluiu:—Vá descansada. Isso arranja-se.

E arranjou. Passado muito tempo, chamou a credora e entregou-lhe 340\$000 reis. Falta vam 60\$000 reis. Onde ficaram? Que sumigo levaram? Enquanto não apparecerem gritaremos sempre:—Aqui d'el-rei, pelxos!

Corpus Christi.—No dia 20 do corrente mez de junho, vaee a camara municipal celebrar pela segunda vez a imponentissima festividade do Corpus-Christi, a mais notavel a que temos assistido no nosso concelho.

É de esperar que não demereça este anno de luzimento e esplendor, com que foi feita ha um anno esta sympathica solemnidade. As rmas serão adornadas com bandeiras e gahardetes. Serão convidadas todas as corporações e todas as irmandades. Dizem-nos que orador será uma das glorias do moderno pulpito portuense, o nosso gentilissimo e talentoso amigo, sr. dr. Alves Mendes, que emprestará á imponencia da festa religiosa a mascula e magestosa pujança da sua palavra illuminada.

Kmfim, será uma festa que honra a corporação que a promove.

Honra a todos.

Transcripção.—É do nosso collega, Novidades, o excellento artigo que damos hoje em primeiro logar. Vimol-o tão bem lançado, tão sensato, que não podemos fugir á tentação de transcrevel-o. Para isso pedimos venia ao distincto diario da capital.

Recrutamento.—Do nosso o collega Campeão das Provincias transcrevemos as seguintes sensatissimas palavras sobre as modificações da lei actual do recrutamento militar, propostas ultimamente no parlamento pelo sr. conselheiro José Luciano:

O nobre presidente do conselho apresentou segunda-feira na camara dos deputados uma proposta de lei fazendo na actual lei de recrutamento militar as modificações de que já em tempo demos aqui circunstanciada noticia.

Sem alterar o principio fundamental do serviço pessoal obrigatorio, essa proposta tende a resolver algumas difficuldades que a pratica revellou na execução da lei de 12 de setembro de 1887, taes como a estreiteza dos prazos, o sorteio, a inspecção e o chamamento dos recrutas, a taxa militar, etc.

A inspecção ant: do sorteio foi inquestionavelmente uma das mais proficuas reformas introduzidas no serviço do recrutamento.

Isso importava porém não só uma extraordinaria accumulção de serviço para as juntas de revisão, mas tambem uma deslocção dispendiosa, demorada, e em massa, da população dos campos na epocha de maior fahna na lavoura.

Evitam-se esses inconvenientes, sem alterar aquelle principio, antecipando o prazo para os pedidos de adiamento e dispensa, o que diminue consideravelmente o numero d's recenseados, criando na junta de inspecção em cada districto de recrutamento, o que quasi duplica o numero d'essas corporações, e mandando as funcionarios successivamente na sede de cada concelho, o que reduz muitissimo as distancias e o tempo da deslocção dos inspeccionados.

Só esta modifcação, e a isenção da taxa militar concedida a todos os que forem collectados em menos de 1\$500 reis de contribuição, bastam para tornar sympathica e util a proposta apresentada. Mas contém ainda, como os nossos leitores já sabem, outras alterações, todas tendentes a facilitar a execução da ultima reforma, e a suavisar a obrigação pessoal do serviço militar.

Vê-se que emquanto a opposição berra e estrebuxa, o governo trabalha assiduamente, e conscienciosamente, em bem do paiz.

Transferencia.—Para a estação do Entroncamento foi transferido o chefe da estação n'esta villa, nosso amigo e muito zeloso e habil empregado, sr. Saraiva. Pasou de anno que esteve á frente da nossa estação onde ganhou sympathias e patenteou os grandes recursos da sua intelligencia. Recordam s, em prova d'isto, os dias em que a linha esteve interrompida entre Ovar e Avanca, por causa das chuvas, pelo

que se accumulavam na nossa estação muitos comboyos. Pois o sr. Saraiva dirigiu com superior habilidade esse difficilissimo serviço.

Passando para a estação do Entroncamento, melhorou de posto. Oxalá, porém, que deixe ahí, à sua saída, as sympathias que deixa entre nós!

**Pergunta innocente.**

—Por mais que instemos, o maluquinho não se descose do communicado. Tem medo da luz e da responsabilidade. Quiz declinar para um amigo a infamia de reeditar infamias contra um funcionario respeitavel, a quem o maluquinho ameaçara ha mezes de calumniar. E vem, e diz que não foi elle o amigo, mas que se fosse elle tomava responsabilidades. Nós concordamos já em que elle ha tempos atrás tomava responsabilidades. Gremos que era responsabilidades que elle tomava. Até invocamos a auctorizada, e experimentada, e bem saboreada, vamos lá, opinião de Francisco Carrelhas, que n'aquelles tempos dava ao maluquinho, além do mais, o glorioso diploma de pequeno mais bonito da península...

Mas deixando isso, o maluquinho chamou-se amigo a si mesmo, no communicado em que reeditou as injurias do Seculo ao nosso respeitabilissimo parochio. E se assim não é, mais uma vez pedimos ao sr. Eduardo Ferraz e ex.<sup>ma</sup> esposa o obsequio de dizer-nos, se sabem, quem é aquelle amigo. Mesmo para que o maluquinho não ande por ahí a gabar-se de que pôde fallar à vontade e impunemente, porque para os amigos tem meios de lhes calar a bocca:—uma procuração, uma escriptura...

**ANNUNCIOS**

**ADVOGADO**

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do corrente mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

**Despedida**

Tendo de me retirar para a estação do Entroncamento e não me sendo possível despedir-me pessoalmente de todos os amigos, faço-o por este meio pedindo a todos desculpa e offerecendo os meus serviços na estação do Entroncamento.

Ovar, 21 de maio de 1889.

Augusto C. Saraiva.

**ARREMATACÃO**

No domingo 16 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta co-

marca, ha de ser posto em praça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo declarado, sendo o seu producto destinado ao pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico por obito de José Antonio da Silva, que foi morador no logar de Cimo de Villa, d'Ovar.

Uma morada de casas terreas, com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertencas, sita no logar de Sande, d'esta villa, a partir do norte com Francisco Godinho da Costa, sul e nascente com o caminho publico e do poente com José Affonso, avaliada na quantia de 420\$000 reis.

Para a arrematacão são citados quaesquer credores incertos. As despesas da praça e de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 22 de maio de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Francisco de Sousa Ribeiro.

**DECLARAÇÃO**

Para os devidos effeitos, declara o abaixo assignado que, a 23 do corrente mez, dissolveu amigavelmente o contracto de sociedade de café e bilhar que fizera, com o sr. João de Freitas Sucena e que corria sob a firma de Freitas & Chaves, ficando desde aquelle dia todo o activo e todo o passivo a cargo do mesmo sr. João de Freitas Sucena

Ovar, 24 de maio de 1889.

Alberto Pinheiro Chaves.

**Casa**

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

**VENDA DE CASA**

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fichte, na rua dos Lavradores.

**Casa para alugar**

Arrenda-se os attos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

**Vende-se**

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pre-

tender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro. Ovar. 362

**RELOJOARIA GARANTIDA**

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

**RELOJOARIA**

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relógios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nikel, etc. Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de muzica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

**NOVA OFFICINA**

**LISBONENSE**

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

**OVAR**

Participa ao publico que abri uma officina de Serrefaria Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosilhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem as neiras de bronze latão. Bafafas para tanques, prensas para extrahir bigaco e para lagar.

**FUNDIÇÃO**

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasosaveis

361

OVAR

**MERCENARIA**

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sabiu de caza d'elle, e será estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vola palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

SOARES DOS REIS

**Album Phototypico**

E DESCRITIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artístico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, deixando pagar uma divida de reconhecimento à sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, affim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artístico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido à pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0<sup>m</sup>,48 x 0<sup>m</sup>,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.<sup>as</sup>, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abre-se a assignatura aos fasciculos semanais pelo preço de 200 r<sup>is</sup> fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 400 reis para prozar a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa a quanta, serão absoluta-

mente gratis para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Para a provincia ou Brazil crescerá o porte do correio, sendo o pagamento adiantado.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que pccsam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, às pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a commissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artístico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 34. 1.<sup>o</sup>—Porto.

PARIS—GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>as</sup>—LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

GAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12. nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario Italiano Portuquez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELLE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mueiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte Portuguesa italiana.

**EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889**

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38: 50 reis.

**LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION**

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4.<sup>o</sup>, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numeros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 400 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.<sup>o</sup>—Remessa franca do porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e acucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR

### GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte de correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alargia, 104—PORTO.

# NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POR MEIO DO

Elixir Dentifricio

DOS

## RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PELO P. DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO P. DON PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que tem dose de algumas gotas na agua-cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

**SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCCÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, tractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pouco de espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos album specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

## O GENIO

DO

### CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCCÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÊO TAXIL E KARL MILU

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabia o T.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chronico a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Lusoz-Brazileira—Editora, 40, rua C.ª, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

## RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qu'ier d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTEIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Bignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendada segundo os —Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral de Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem melicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de prito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres daquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.